

RETROSPECÇÃO REVISITADA

*Não consintas que o sono invada os teus olhos lânguidos,
Antes de examinares cada uma das acções do teu dia.
Em que errei? O que fiz? Que omiti fazer do que devia?
Começa pelo princípio e avança, e depois,
Se agiste mal repreende-te; se fizeste o bem alegra-te.
Esforça-te nesta prática, exercita-te nela, é preciso que a ames,
E colocar-te-á na pista da divina virtude.¹*

Talvez um dos temas mais discutidos da filosofia Rosacruz seja a Retrospecção. Os Irmãos Maiores da Rosacruz redefiniram este exercício purgatorial, revendo os acontecimentos do dia em sentido inverso, ou seja, de noite para de manhã. Isto evidencia como certos efeitos foram produzidos por causas anteriores. O aspirante deverá fazer este exercício diário, a fim de extrair a quinta essência de tudo quanto fez e por que passou durante cada dia, construindo aos poucos esse “tesouro que se acumula no céu.”²

Heindel refere que o segredo do crescimento anímico, encontra-se no exercício de Retrospecção, e que este é a nota chave dos Ensinamentos Rosacruzes, independentemente, da escola a que pertencemos, da profissão que exercemos; se somos agnósticos, ateus ou crentes; ou se sabemos a cosmogonia de fio a pavio. A verdade jamais pode ser encontrada através do estudo. Os livros podem ajudar o aspirante a “viver a vida” ou a dar os primeiros passos no caminho, mas só o toque mágico do amor, da assimilação interna e da transformação, o fará desenvolver-se. Se a pessoa mais depravada do mundo praticasse o exercício de Retrospecção durante seis meses, tal bastaria para que se regenerasse de forma completa e definitiva.

Outro dos efeitos positivos da Retrospecção é o desenvolvimento da fiabilidade da memória, porque ao recordarmos de forma mais precisa a nossa conduta moral, acto por acto, durante o dia, começamos a ter mais consciência de nós, e, como a memória depende da consciencialização dos actos, aguça-se, facilitando a recordação dos eventos do dia.

Podemos, no entanto, avançar mais um passo e colocarmo-nos do lado de fora da personalidade. É como se transitássemos para o Eu Superior, criando uma separação entre este e a personalidade. Apesar da personalidade continuar a desencadear as suas reacções automáticas e rápidas, a nossa consciência observa os desvarios da personalidade, através de uma política de não agressão e de não envolvimento. Ao não criticarmos e não julgarmos, também não damos azo a que as reacções da personalidade se manifestem, e estas, por sua vez, acabam por perder a sua força porque foram neutralizadas.

¹Versos de Ouro de Pitágoras, que a Igreja católica também adoptou como exame de consciência.

² Mateus 6, 20

O resultado é uma transformação real mais rápida, em que a personalidade transmutada se coloca mais facilmente ao serviço do Eu Superior, e é aqui que nos submetemos ao Cristo Interno.

Ao abandonarmos as velhas práticas começamos também a construir novos e saudáveis hábitos, tornamo-nos mais conscientes, conseguimos mais facilmente discernir entre o que é verdadeiro e falso, entre o que é essencial e acessório, entre o que é correcto e incorrecto. Vivemos o nosso purgatório antecipado em vida, limpando do nosso íntimo os registos negativos e apagando-os no átomo semente.

Existe ainda outra mais valia, é que no processo purgatorial do post-mortem, quando assistimos ao panorama da vida, a purificação é involuntária, porque é feita pela força da repulsão. Esta força activa no Mundo do Desejo expurga, automaticamente, tudo que contrarie as leis naturais. Sendo um processo involuntário mantém-se a tendência de repetir os mesmos erros em vidas posteriores, embora haja a atenuante do sofrimento que nos foi imposto no purgatório. No entanto a consciencialização e remoção das falhas em vida através da Retrospecção, é uma conquista definitiva com firmados créditos cósmicos na próxima vida.

“Que as mais Belas Rosas Floresçam na Vossa Cruz”

António Ferreira
2019-11-21